

PASSADO, PRESENTE E FUTURO: A MATEMÁTICA NO PIBID UFPel

FABIANE PETER MUNHOZ¹; MARICIO DA ROSA²; NATHALY ALVES PICANÇO³;

SABRINA BOBSIN SALAZAR⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas - fabianep296@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - mauricioarato@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - nathalypicanco46@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - sabrina.salazar@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Neste texto, iremos contar um pouco da trajetória da matemática no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nesta história, iremos contar como tudo começou, quando o programa teve sua criação apenas nos cursos das áreas exatas, e portanto, a matemática lá estava (Krüger, 2018). Iremos contar algumas histórias de quem participa deste programa pela licenciatura em matemática da UFPel – os cursos de graduação integral, noturno e a distância. A área de matemática é uma área fundamental no PIBID UFPel e contar sua história contribui para a valorização do PIBID na universidade e das políticas públicas como um todo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Primeiro contaremos sobre os cursos de matemática na UFPel e sua participação no PIBID ao longo dos anos. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática Integral na Universidade Federal de Pelotas (CLM), o curso foi criado em 1992 a partir da necessidade de formação de professores na região de Pelotas na época (UFPel, 2024). Ainda, segundo o PPC, já foram formados mais de trezentos e cinquenta egressos, os quais, a maioria atua na rede de ensino da região de Pelotas. Além disso, houve sessenta matriculados no segundo semestre de 2024.

Ainda, a fim de contribuir ainda mais com a formação de professores na região, e atendendo a necessidade de formar estudantes trabalhadores, em 2008, ocorreu a criação do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno (CLMN) (UFPel, 2022). No mesmo, já foram formados mais de oitenta egressos, os quais, também, atuam, a maioria, na rede de ensino da região de Pelotas, conforme PPC do curso.

O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) foi criado no âmbito de políticas públicas. Primeiro sob o Programa Pró-Licenciatura, fases I em 2006 e fase II em 2008 e depois sob sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2008, este vigente até hoje (UFPel, 2024b). O CLMD, dentro destas políticas públicas, tem a perspectiva de interiorização e democratização do acesso ao ensino superior, permitindo que a universidade pública alcance lugares e pessoas ainda não alcançados pelas universidades e cursos presenciais. Ainda, uma parcela significativa das vagas do sistema UAB é destinado a cursos de licenciatura, fomentando a formação de professores para atuarem em pequenas cidades com carência de professores qualificados.

Na esteira da formação de professores, além da interiorização e democratização do acesso a graduação em licenciatura, marcado pelo aumento de

vagas em cursos já existentes, abertura de cursos novos, como o CLM, e de cursos vinculados à UAB, como o CLMD, outras políticas públicas, como o PIBID foram criadas para a qualificação dos processos formativos junto às licenciaturas. Verno Kruger (2018) já salientava os objetivos do primeiro edital do PIBID incluindo a aproximação universidade e escola, a problematização teoria e prática, a valorização do professor da escola básica e seus conhecimentos e experiências, o reconhecimento da escola pública como um local legítimo para produção de saber e a inserção dos licenciandos na escola em seu espaço de trabalho desde o início de sua formação. A UFPel participou de todas as editais do PIBID, entendendo a importância do programa na formação dos licenciandos e na parceria universidade escola, trazendo impactos nas redes de ensino de Pelotas em todos os níveis da escola básica. Da mesma forma, a matemática participou de todos os editais possíveis, contribuindo para o impacto alcançado.

No último edital do PIBID, Edital Nº 10/2024 (BRASIL, 2025), a matemática lançou um projeto inovador, integrando os estudantes dos três cursos de licenciatura em matemática da UFPel – CLM, CLMN e CLMD – em um único subprojeto dividido em três núcleos que apenas foram plenamente definidos após o processo de seleção dos bolsistas. O subprojeto está organizado em três Núcleos de Iniciação a Docência (NID), totalizando, então, 72 bolsistas de graduação (pibidianos) e 9 professores supervisores bolsistas, que se encontram em 5 escolas parceiras no município de Pelotas, uma em Arroio dos Ratos, uma em Canguçu, uma Quaraí e uma em Santana da Boa Vista. Em todos os três núcleos há pibidianos vinculados aos cursos CLM e CLMN e em dois núcleos há pibidianos vinculados aos três cursos. Essa é uma edição significativa para a matemática, e para o próprio PIBID, pois evidencia a possibilidade da integração de duas políticas públicas importantes para a formação de professores: PIBID e UAB. Dessa forma, vamos contar como tem sido o trabalho nesses núcleos e como pensar o futuro da matemática na UFPel a partir destes cursos e do PIBID.

Agora, contaremos sobre as atividades realizadas no PIBID na matemática hoje. Antes de iniciarmos as atividades em cada NID, tivemos uma reunião geral do subprojeto, onde recebemos as primeiras orientações sobre o programa. Essa foi uma reunião híbrida, com estudantes e supervisores participando de forma presencial e virtual, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Reunião Geral



Fonte: Galeria dos autores (2025).

No NID 1 do PIBID Matemática, o grupo é constituído por 2 coordenadoras, 3 supervisoras e 24 alunos e o grupo é formado totalmente por alunos que vão às escolas de Pelotas. As atividades se iniciaram com os estudantes da graduação, agora pibidianos, indo nas escolas para começar as observações das turmas que o grupo iria trabalhar. Cada grupo começou a ir para observar e após este período cada um começou a pensar sobre oficinas que poderiam ser aplicadas.

Falando um pouco sobre a escola que eu, coautora deste trabalho participo, realizamos um período de observações e após este momento, começamos a pensar sobre como faríamos uma oficina. Também, o grupo foi convidado a aplicar a prova da OBMEP, com os alunos inscritos, onde cada um de nós ficou em uma turma e aplicou a prova. O grupo tem reuniões quinzenais com todo o grupo reunido para relatar para os demais o que está sendo feito nas escolas e trocar ideias de oficinas para aplicar nas escolas.

No NID 2, algumas atividades iniciais na escola parceira incluíram visitas em que a supervisora nos apresentou a estrutura física e organizacional da escola, destacando os setores administrativos, as salas de aula e os recursos pedagógicos disponíveis, proporcionando uma visão geral do ambiente educativo. Na escola em que a primeira autora está vinculada, realizamos uma entrevista com a professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), na qual discutimos as práticas pedagógicas, os desafios enfrentados no atendimento aos alunos com deficiências e as estratégias adotadas para promover a inclusão e o desenvolvimento integral desses estudantes. Durante a visita, também observamos o funcionamento das aulas, a interação entre professores e alunos, e os métodos utilizados para adaptar conteúdos e atividades às diferentes necessidades educacionais, permitindo uma compreensão mais aprofundada do papel do NID no apoio à escola e na formação prática dos licenciandos. As entrevistas foram, então, compartilhadas em reuniões on-line com todo o NID, de forma a conhecermos todas as escolas em que estávamos trabalhando.

O NID 3 do PIBID, formado pelos polos de Santana da Boa Vista, Quaraí e Pelotas, iniciou suas atividades com um período de observações, a fim de conhecer as turmas, aproximar-se dos alunos, analisar os métodos dos professores e compreender a estrutura das escolas. Em seguida, foram planejadas oficinas pedagógicas com temas e objetivos distintos, todas voltadas para auxiliar os(as) professores(as) titulares e estimular o interesse dos alunos pela matemática, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Nesse sentido, Moran (2017) destaca que as metodologias ativas, como oficinas e projetos práticos, favorecem a aprendizagem significativa ao colocar o estudante como protagonista do processo, estimulando sua autonomia, criticidade e colaboração. Além disso, tais experiências contribuem para a formação inicial dos licenciandos, permitindo que reflitam sobre os desafios da prática docente e construam sua identidade profissional a partir do contato direto com a realidade escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, pensaremos no futuro do PIBID na UFPel. Antes de o PIBID ser criado, a formação de professores no Brasil costumava ser bastante criticada por focar demais na teoria e pouco na prática real da sala de aula. Esse jeito de ensinar gerava profissionais que tinham dificuldades para se adaptar ao dia a dia nas escolas, o que ajudava a diminuir o valor da profissão de professor e também fazia com que muitos estudantes desistissem dos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, como observações, oficinas pedagógicas e registros reflexivos, tornam-se fundamentais para a formação docente, pois permitem que os licenciandos vivenciem de forma concreta os desafios e as possibilidades da sala de aula. Além disso, tais práticas favorecem a aproximação entre teoria e prática, estimulando a construção de saberes docentes e a reflexão crítica sobre a educação básica e seus contextos. Como lembra Tardif (2012), os saberes docentes não são apenas teóricos, mas se constituem no diálogo entre a universidade, a escola e a vivência cotidiana da sala de aula, reforçando a relevância de iniciativas como o PIBID para articular teoria e prática na formação de futuros(as) professores(as).

A partir dos relatos, também pudemos perceber que a integração dos estudantes dos três cursos permite que escolas do interior do estado também recebam o PIBID, fortalecendo a integração universidade-escola para além dos limites regionais da UFPel e destacando a integração de duas políticas públicas como um elo importante na democratização do acesso ao ensino superior e qualificação da formação de professores. Dessa forma, pensamos que o futuro pode olhar para este subprojeto como um modelo de uma primeira experiência que integra estas políticas públicas e avança nesse caminho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 10, de 28 de maio de 2024**. Seleção de Projetos Institucionais no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024.

KRÜGER, V. Prefácio - Era uma vez... O Pibid na UFPel. In: LEITE, V. C. *et al.* (Orgs.) **A Iniciação à Docência Sob o Olhar de Sujeitos de Diferentes Áreas do Conhecimento**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora : uma abordagem teórico-prática. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

UFPel. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática Noturno**. Pelotas, 2022.

UFPel. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Pelotas, 2024.

UFPel. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância**. Pelotas, 2024b.